

Vazio sanitário da soja começa em Minas

Sex 02 julho

Já começou e vai até 15/9 o vazio sanitário da soja em todo o estado. Neste período, não é permitido semear ou manter plantas vivas da cultura nas lavouras mineiras durante 77 dias. O prazo teve início nessa quinta-feira (1/7).

O objetivo é evitar a ocorrência do fungo *Phakopsora pachyrhizi*, causador da ferrugem asiática, principal praga que acomete a soja. O manejo impede danos à plantação e pode evitar perdas econômicas aos sojicultores. Por prevenção, o vazio sanitário é realizado antes do plantio do grão.

O [Instituto Mineiro de Agropecuária \(IMA\)](#), vinculado à [Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento \(Seapa\)](#), acompanha o atendimento às determinações do vazio sanitário principalmente nas regiões Noroeste, Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, que concentram cerca de 70% da produção da soja no estado.

Comprometimento

Coordenador regional do IMA em Uberlândia, o engenheiro agrônomo Luiz Carlos de Oliveira lembra que a praga pode gerar desfolhação nas plantas e impactar na produtividade. “O vazio sanitário é um tipo de manejo que impede a sobrevivência do fungo na entressafra e, dessa maneira, quebra o ciclo da doença, diminuindo a quantidade de esporos no ambiente. O envolvimento e comprometimento do produtor rural é essencial para o sucesso dessa medida”, diz.

Oliveira alerta sobre a importante medida para os sojicultores da região. “A região do Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste são responsáveis pelo maior volume de toda a produção da soja no estado. Diante desse cenário, reforçamos a importância do sojicultor aderir ao período do vazio sanitário de modo a se preparar para a próxima safra, viabilizando mais produtividade e renda ao seu negócio”, argumenta.

A eliminação das plantas de soja que nascem voluntariamente é uma ação sinalizada pelo fiscal agropecuário do IMA, o engenheiro agrônomo Leonardo do Carmo. “O fungo causador da ferrugem asiática da soja é considerado ‘biotrófico’. Isso significa que ele se reproduz em plantas vivas, além de se dispersar facilmente aos ventos, proliferando a praga nas lavouras”, justifica.

No período do vazio sanitário, ao constatar a presença de planta voluntária de soja (guaxa) na propriedade, o produtor deve providenciar imediatamente sua erradicação. “Isso é para evitar a sobrevivência do fungo que causa a contaminação da lavoura, além de acarretar prejuízo econômico”, completa Carmo.

Declaração de conformidade

Devido a pandemia, o produtor pode comunicar ao IMA a situação fitossanitária de sua propriedade, mediante preenchimento de questionário on-line [disponível aqui](#).

A participação do sojicultor no processo é de fundamental importância para levantar informações

relevantes sobre o status referente à ferrugem asiática da soja.